



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA  
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES  
Gabinete da Presidência

*[Handwritten signature]*

VOTO DE PESAR

No dia 3 de junho faleceu Agustina Bessa-Luís, escritora portuguesa contemporânea e um dos nomes maiores da literatura portuguesa.

Maria Agustina Ferreira Teixeira Bessa-Luís nasceu a 15 de outubro de 1922, em Vila Meã, em Amarante. Em 1932, foi estudar para a cidade do Porto e, em 1945, depois de casar com Alberto Luís, mudou-se para Coimbra.

Estreou-se como romancista, em 1948, com a novela *Mundo Fechado* e, a partir daí, manteve um ritmo literário ininterrupto e que poucos escritores portugueses conseguiram igualar. Em 1950, fixou-se definitivamente na cidade do Porto, onde editou o primeiro romance, *Os Super-Homens*.

Foi em 1954 que publicou *A Sibila*, romance que marcou historicamente a literatura portuguesa. Esta obra, que reflete a crise sócio-económico-cultural que, no conflito rural/urbano, minava Portugal naquela época, obteve sucesso imediato, sendo premiada com o Prémio Delfim Guimarães e depois o Prémio Eça de Queirós.

Com mais de cinquenta livros publicados, Agustina Bessa-Luís fez parte de uma nova geração de escritoras, com uma nova conceção de romance, onde se manifestam as mais diferentes técnicas narrativas. A obra agustiniana sempre revelou grande preocupação pela condição social e cultural da realidade portuguesa do século XX, associando-se-lhe, sempre, a problemática feminina.

Além de romancista foi, também, autora de peças de teatro, guiões de cinema, biografias, ensaios e livros infantis, tendo visto alguns dos seus romances serem adaptados ao cinema por Manoel de Oliveira, realizador e amigo da autora, e com quem esta trabalhou de perto.



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA  
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES  
Gabinete da Presidência

A escritora pertenceu ao Conselho Diretivo da Comunidade Europeia de Escritores, foi diretora do jornal *O Primeiro de Janeiro*, foi responsável pelo Teatro Nacional D. Maria II, foi membro da Alta Autoridade para a Comunicação Social e pertenceu à Academia de Ciências, Artes e Letras de Paris, Academia Brasileira de Letras e Academia das Ciências de Lisboa.

Recebeu vários prémios literários como o Prémio Adelaide Ristori, do Centro Cultural Italiano de Roma, ganhou por duas vezes o Grande Prémio de Romance e Novela da Associação Portuguesa de Escritores, recebeu o Prémio Vergílio Ferreira pela sua carreira como ficcionista e o Prémio Camões, o mais alto galardão das Letras em Portugal, considerando o júri que a sua obra “traduz a criação de um universo romanesco de riqueza incomparável que é servido pelas suas excecionais qualidades de prosadora, assim contribuindo para o enriquecimento do património literário e cultural da língua comum”.

Em 2005, ganhou um Prémio no Festival Grinzane de Cinema, em Turim, e, em 2015, recebeu o Prémio Eduardo Lourenço, atribuído pelo Centro de Estudos Ibéricos da Guarda, pela sua projeção nacional e internacional.

Recebeu, ainda, entre outras várias distinções, a Grã-Cruz da Ordem de Sant'Iago, pelo então Presidente da República, Jorge Sampaio.

Com um estilo único, paradoxal e enigmático, Agustina Bessa-Luís foi uma mulher muito à frente no seu tempo. Deixa-nos uma obra que a própria definiu como “uma obra que, sendo imperfeita, é realizada em liberdade de espírito.”

Assim, nos termos regimentais e estatutários aplicáveis, a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores aprova um Voto de Pesar como tributo à memória de Agustina Bessa-Luís.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA  
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**  
*Gabinete da Presidência*

Aprovado, por unanimidade, pela Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, na Horta, em 4 de junho de 2019.

A Presidente da Assembleia Legislativa  
da Região Autónoma dos Açores

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'Ana Luísa Pereira Luís', written in a cursive style.

Ana Luísa Pereira Luís